

ESPECIAL

Suplemento especial

VITÓRIA, ES | TERÇA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 2013

AGÊNCIA PETROBRAS

Caminhos para o desenvolvimento do Espírito Santo

Almoço-palestra realizado pela Rede Tribuna abordou as perspectivas para o desenvolvimento do Estado.



São 180 projetos privados em andamento > 3



Federação foca nas pequenas empresas > 4



Construção civil reduz ritmo de crescimento > 5

Investimentos para o Estado

Almoço-palestra promovido pela Rede Tribuna reuniu 300 convidados para falar sobre desenvolvimento e perspectivas

O primeiro almoço-palestra deste ano dentro projeto **Em Pratos Limpos**, promovido pela **Rede Tribuna**, trouxe para a mesa de discussão o desenvolvimento do Espírito Santo e as perspectivas para o segundo semestre.

O assunto foi abordado por três palestrantes que mostraram por onde passa o desenvolvimento do Estado e quais são os investimentos previstos para fortalecer a economia capixaba.

O secretário de Estado de Desenvolvimento, Nery de Rossi, apresentou um panorama geral dos grandes projetos e das ações do governo para melhorar a logística e a infraestrutura.

O momento atual da construção civil foi o tema da palestra do presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-ES), Aristóteles Passos Costa Neto. E o presidente da Federação das Indústrias, Marcos Guerra, apre-



PALESTRANTES Nery de Rossi, Marcos Guerra e Aristóteles Passos Neto apresentaram panoramas

sentou os desafios da indústria capixaba.

No almoço, realizado na última quinta-feira, compareceram 300 convidados, entre autoridades e empresários de vários segmentos.

O diretor de Marketing da **Rede Tribuna**, Geraldo Schuller comentou que este é o quarto ano de realização do projeto **Em Pratos Limpos** e que o objetivo é oferecer aos convidados a oportunidade de debater temas que fazem parte do cotidiano, só que com nova abordagem.

Na ocasião, Schuller divulgou o

Happy Hour Tribuna, que estreia no dia 1º de julho na **Rádio Tribuna FM**, das 17 horas às 19 horas. Apresentou também dados recentes que confirmam a liderança da **Rede Tribuna** com o **Tribuna Notícias 1ª Edição**, o jornal **A Tribuna**, líder desde 1999, e o crescimento no número de assinantes da edição digital.

O QUE ELES DIZEM



Otimismo

“Tivemos a oportunidade de perceber, através do conteúdo das palestras, que o Espírito Santo tem boas perspectivas de desenvolvimento. Saimos do evento com uma sensação de otimismo.”

João Carlos Pedrosa, superintendente da Rede Tribuna



Criatividade

“Sempre participo dos eventos da Rede Tribuna. É uma oportunidade para adquirir informações. O Estado sempre passa por crises e consegue rompê-las com criatividade, força de trabalho e soluções voltadas para o cidadão. Alguns setores se preparam melhor, outros não, mas conseguimos manter um equilíbrio.”

José Eugênio Vieira, diretor superintendente do Sebrae



SCHULLER, diretor de Marketing da Rede Tribuna, divulgou novidades

EM PRATOS LIMPOS

Novo encontro no dia 18 de julho

- > O PROJETO EM PRATOS LIMPOS prevê a realização de quatro almoços durante o ano, nos meses de junho, julho, agosto e setembro.
- > O PRÓXIMO será no dia 18 de julho e terá como palestrante o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Pedro Valls Feu

Rosa.

- > OS OUTROS DOIS estão marcados para o dia 22 de agosto e 19 de setembro.
- > NESTE ANO, o projeto conta com o patrocínio da ArcelorMittal, Sicoob, Unimed Vitória, Sesi/Findes, Garoto e Fecomércio.

O QUE ELES DIZEM



Modelo

“Temos visto a população sair às ruas para pedir muito mais que uma redução no valor das passagens, mas para pedir um novo modelo de Brasil. É muito bom ver a Rede Tribuna promover esse encontro para discutir justamente um novo modelo de Brasil, com maior governança.”

Pedro Valls Feu Rosa, presidente do Tribunal de Justiça



Perspectiva

“Do ponto de vista do Estado e dos municípios, acredito que este segundo semestre será melhor que o primeiro. Há uma perspectiva enorme de investimento no governo do Estado. E, depois de arrumar a casa, as prefeituras desenvolvem ações importantes, como o reinício de obras paradas, início de outras.”

Audifax Barcelos, prefeito da Serra



Parcerias

“Eventos como esse são propícios para conversas. Buscamos consolidar parcerias e pensar ações para o desenvolvimento da região metropolitana e, principalmente, de Cariacica, que possui um grande potencial e ainda tem muito a crescer no segundo semestre e nos próximos anos.”

Juninho, prefeito de Cariacica



Informações

“Com a realização de eventos como esse, temos a oportunidade de trocar informações e alinhamento de expectativas quanto ao ambiente de negócios para a economia capixaba. Através da interação entre empresários, executivos, entidades públicas e privadas criam-se melhores soluções para o desenvolvimento do Estado nos próximos períodos.”

Guilherme Dias, presidente do Banestes



Positivo

“Acredito muito que este segundo semestre será bem melhor que o primeiro e que o fechamento de 2013 será muito mais positivo que 2012. Encontros como esse promovem um debate importante, em que representantes de todos os setores podem alinhar as ideias.”

Pedro Rigo, diretor-presidente da Aderes

Especial

FOTOS: CACÁ LIMA

O SECRETÁRIO NERY DE ROSSI

anunciou que o governo do Estado está negociando com dois novos empreendimentos portuários e com oito empresas montadoras de automóveis

O QUE ELES DIZEM**Contribuição**

“Um evento desse porte contribui para que o Estado tenha um planejamento voltado para resultados. Está de parabéns a Rede Tribuna por mais esta iniciativa em prol do desenvolvimento capixaba.”

Henrique Casamata, secretário de Obras de Viana

**Mudanças**

“A Tribuna está sempre à frente e realiza mais um evento de grande importância, sobretudo neste momento de mudanças. Essa iniciativa contribui para o Espírito Santo e para os empresários que aqui atuam.”

Arizio Varejão Passos Costa, empresário

**Ameaças**

“A Rede Tribuna mais uma vez sai na frente e promove um debate oportuno, num momento de ameaças econômicas ao Estado. Discutir desenvolvimento é pensar no futuro. E isso é muito bom.”

Alexandre Theodoro, diretor da Faesa

**Viabilidade**

“O Espírito Santo é hoje o estado que apresenta a maior viabilidade econômica no País. É preciso aceitar esse novo Espírito Santo e deixar a velha lata de caranguejo. Iniciativa como essa da Rede Tribuna é um despertar para essa nova ótica.”

Cacau Monjardim, jornalista

São 180 projetos para os próximos cinco anos

Os investimentos privados totalizam R\$ 110 bilhões. O clima é de otimismo e de expectativa para a chegada de empresas

O Estado do Espírito Santo tem hoje uma carteira de projetos de investimentos privados na ordem de R\$ 110 bilhões. Ao todo são 180 projetos previstos para os próximos cinco anos.

“Se distribuirmos isso pelo prazo de cinco anos, vamos perceber que o número de projetos e o valor do investimento são razoáveis”, afirmou o secretário de Estado de Desenvolvimento, Nery de Rossi, durante sua palestra no almoço do Em Pratos Limpos, promovido pela Rede

de Tribuna, na última quinta-feira.

Num tom otimista, o secretário anunciou que o governo está negociando com dois novos empreendimentos portuários e com oito empresas montadoras de automóveis. Por conta do Termo de Entendimento, que contém cláusula de confidencialidade, o secretário disse que não poderia detalhar esses novos projetos.

E o que tem atraído empresas para o Estado? Segundo o secretário, as empresas estão sendo atraídas por mão de obra qualificada, oportunidade de investimento e ambiente institucional estável. Este ambiente foi construído e é percebido pelos empreendedores.

“Quando se fala em empreendedores chegando ao Estado, a diversidade talvez seja a grande novidade do momento. Em termos de desenvolvimento, nós vivemos um período diferenciado. Altamente



“Empresas estão sendo atraídas por mão de obra qualificada, oportunidade de investimento e ambiente institucional estável”

Nery de Rossi, secretário de Desenvolvimento

positivo pela condição que se instalou no Espírito Santo”, disse.

Nery comentou que os projetos nascem de uma forma tímida. Às vezes, apenas de uma conversa. Depois passam-se às primeiras tratativas, se assinam os primeiros memorandos de entendimentos para então o projeto efetivamente sair do papel.

“Nós temos hoje, na secretaria, cerca de 180 projetos, alguns já começando a rodar. Os passos atingidos mostram que a caminhada é viável. O primeiro deles é o projeto da Itatiaia, que foi inaugurado este mês, em Sooretama. A empresa veio para o Espírito Santo com o objetivo de produzir móveis de cozinha e, antes mesmo do início da produção, já começa o licenciamento para a produção de fogões, geladeiras, fornos, máquinas de lavar e outros produtos da linha branca”, completou.

TRECHOS DA PALESTRA

Empresas

“Não podemos deixar de citar a Bertolini, que está se instalando no município de Colatina. A Marcopolo, cuja terraplanagem já está sendo feita no município de São Mateus e que inicia a produção neste segundo semestre e deve entregar os primeiros veículos nos primeiros meses de 2014. É um grande empreendimento. É algo que efetivamente vai mudar o Norte do Estado.”

Polo

“O polo gás químico da Petrobras, que está sendo instalado em Linhares, surgiu com o objetivo de buscar agregação de valor ao produto capixaba. O Espírito Santo é o segundo na produção de petróleo e gás natural e essa fábrica de fertilizantes efetivamente agrega valor ao gás natural produzido aqui no Estado. Esta fábrica deverá

produzir ureia, amônia, melanina, ácido fólico, ácido acético, todos esses produtos a serem utilizados na cadeia de fertilizantes, utensílios domésticos, indústria do couro, tinta, vernizes, diesel ou biodiesel. São esses elementos que fazem com que o gás natural que escoou nos nossos dutos passe a ter valor agregado dentro do Espírito Santo.”

Inauguração

“Cacimbas, em Aracruz, deve ser inaugurado nas próximas semanas. Há três anos atrás o sonho desse terminal era quase um milagre. Ele hoje está pronto para ser inaugurado.”

Terminal

“O Terminal Industrial da Imetame previsto para ser realizado no município de Aracruz, ao lado do estaleiro Jurong, prevê a produção de módulos para a área de petróleo e gás.”

Grandiosidade

“O Porto de Atividades de Apoio Logístico Offshore, da Edison Chouest, talvez seja o maior desse tipo de atividade. Comparando os cinco berços que eles têm nos EUA e os 18 que eles pretendem construir aqui, vemos a grandiosidade do empreendimento. Vai ser um grande alavancador da indústria do petróleo e gás aqui no Espírito Santo.”

Ferrovias

“Nós acabamos de negociar com a empresa de planejamento logístico Bernardo Figueiredo a montagem do projeto de passagem pelo Espírito Santo das ferrovias EF 118 e EF 354, que vêm do Mato Grosso, passando por Goiás, Minas Gerais e chegando ao litoral. A ferrovia litorânea, que é a 118, sai do Rio de Janeiro, chega a Vitória e agora nosso pedido é para que

ela vá até Linhares. Esperamos que essas ferrovias estejam conectadas com todos os terminais portuários que farão uso desse modal logístico.”

Sustentabilidade

“Todos esses projetos buscam dar sustentabilidade ao Estado. Mas pela primeira vez o Espírito Santo corre na frente com a infraestrutura. Os empresários que nos procuram expõem sempre três aspectos: o Espírito Santo tem uma posição privilegiada, se nós pegarmos um raio de mil quilômetros, esse raio abrangerá cerca de 60% do PIB brasileiro. Isso quem nos deu foi a natureza. O segundo ponto que os empresários citam é a estabilidade das instituições capixabas. Isso foi construído. E o terceiro aspecto que citam, e que passa a ser um diferencial do Espírito Santo, é a implantação da malha logística.”

Foco nos pequenos negócios

Findes cria alternativas para a indústria de transformação superar dificuldades e investe na formação de mão de obra no Estado

Atenção da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) está voltada para quem mais emprega. E, nesse caso, são as micro, pequenas e médias empresas. Segundo o presidente da Federação, Marcos Guerra, a indústria de transformação – como roupas, alimentos, calçados, móveis, embalagem – precisa de uma atenção maior da entidade.

“As grandes empresas têm um caminho a percorrer que é menos penoso do que é para a micro e pequena empresa”, declarou o presidente da Findes em sua palestra durante almoço do projeto Em Pratos Limpos, realizado pela **Rede Tribuna**.

O presidente da Findes utilizou dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para mostrar que a indústria passa por um momento difícil. “A indústria brasileira está crescendo 1.6 este ano e a indústria de transformação 2.1. Aqui no Espírito Santo é diferente. A indústria geral está com decréscimo de 10.6 e a indústria de transformação com 18.3 pontos negativos.”

Para driblar esse problema, o caminho encontrado pela Findes é incentivar a diversificação. “Nós sabemos que o Espírito Santo é muito dependente da indústria de commodities e de poucas grandes empresas. A Findes está trabalhando para diversificar essa indústria. Só que isso demora”.

Segundo Marcos Guerra, alguns projetos anunciados para o Estado não decolaram e algumas empre-



MARCOS GUERRA informou que a Findes, através do Sesi, Senai e IEL, está com um projeto arrojado para treinar e formar mão de obra em todo o Espírito Santo. Para isso, 82,7% dos R\$ 104 milhões previstos de investimentos até 2015 serão exclusivos para a educação básica, com foco maior para a educação profissional

sas se prepararam para receber esses investimentos, como a indústria metalmeccânica. “Muita coisa tem acontecido no que se refere a pequenas indústrias. Mas os grandes projetos não chegaram”, disse. “Acredito que daqui para frente as coisas vão acontecer. O Estado ficou praticamente dois anos de-

“Acredito que daqui para frente as coisas vão acontecer. O Estado ficou dois anos defendendo perdas de royalties e de Fundap”

Marcos Guerra, presidente da Findes

sendo perdas de royalties e de Fundap. Isso pode refletir de forma negativa para os grandes projetos para o Espírito Santo. Imagino que vamos ter, principalmente na indústria de transformação, maiores e melhores investimentos para o Estado, incluindo indústria automobilística”, revelou o presidente da Findes.

Outra frente de trabalho é investir em qualificação de mão de obra. A Federação – através do Sesi, Senai e IEL – está com um projeto arrojado para treinar e formar mão de obra em todo o Estado. Para isso, 82,7% dos R\$ 104 milhões previstos de investimentos até 2015 serão exclusivos para a educação básica, com foco maior para a educação profissional.

Mapa da Inovação para apontar prioridades

A Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) está apoiando a elaboração do Mapa da Inovação no Estado, que vai identificar quais áreas devem ser priorizadas para resultados mais rápidos. Os agentes envolvidos são o governo estadual e entidades civis, que terão a oportunidade de expor suas ofertas e demandas.

O foco do trabalho são micro e pequenas empresas e a meta é sensibilizar, pelo menos, 460 pequenas indústrias, diagnosticando e capacitando 260 delas até o final

deste ano. Além disso, a ideia é elaborar planos de inovação para outras 120 empresas e projetos para mais 60 empresas.

Em relação aos investimentos na área, os recursos governamentais disponíveis para a inovação chegam a R\$ 7 bilhões.

A atual gestão também quer criar um Centro de Pesquisa e Inovação Capixaba integrado à indústria local. Até por isso, a Findes tem feito visitas a centros tecnológicos do País, para elaborar um projeto com as características do Estado.

JOSÉ CARLOS CHAMON, PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA

“Perspectivas pelas obras rodoviárias”

O setor da construção pesada aguarda boas notícias para o segundo semestre. Nesta entrevista, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Espírito Santo (Sindicopes), José Carlos Chamon, fala das obras de infraestrutura que devem ser licitadas.

A TRIBUNA - Como está o ano de 2013 para o setor?

JOSÉ CARLOS CHAMON - O setor da construção pesada tem várias frentes importantes para o crescimento do Espírito Santo, principalmente no segundo semestre de 2013 e primeiro de 2014. Temos boas perspectivas pelas obras rodoviárias e de infraestrutura urbana executadas através de recursos estaduais, com contratos em plena execução, totalizando mais de R\$ 700 milhões entre rodovias e vias urbanas para 2013. Além disso, estão em andamento projetos com recursos federais,

através do Programa de Contratação, Restauração e Manutenção por Resultados (Pro-Crema) do DNIT, com aproximadamente R\$ 200 milhões aplicados. Estamos ainda na expectativa do início das obras da concessão da BR-101, que em 2013 deve receber investimentos de R\$ 200 milhões.

> Quais as expectativas para o segundo semestre deste ano?

Neste período, o governo do Estado licita aproximadamente R\$ 350 milhões em obras rodoviárias e do Programa de Mobilidade Urbana, que estão com projetos finalizados. Nesta época, o DNIT também iniciará as obras da primeira etapa da duplicação da BR-262, com investimentos de R\$ 50 milhões e diversos outros investimentos para o segundo semestre, até o final do ano, de aproximadamente R\$ 120 milhões. No Sul do Estado, há a expectativa do porto para Supply de Itaipava, no municí-

“O grande gargalo do Estado é conseguir agilizar e concluir o Proedes, que vai melhorar a logística portuária”

pio de Itapemirim, que está com licenciamento ambiental liberado e previsão de iniciar as obras no segundo semestre.

> Quais os principais gargalos atuais?

Com o fim do Fundap, o grande gargalo do Estado é conseguir agilizar e concluir o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (Proedes), que vai melhorar a logística portuária e desafogar o trânsito na região metropolitana, com previsão de algumas obras no segundo semestre de 2013. Uma delas é o Contorno do

Mestre Álvaro, com recursos de R\$ 300 milhões provenientes do PAC, que terá grande impacto para o município da Serra. Outra é o Contorno de Jacaraípe, uma obra do governo do Estado, já contratada e com investimento de R\$ 95 milhões. Por fim, um grande projeto que está em andamento é o contorno de Viana, Cariacica e Vila Velha, chegando diretamente à avenida Darly Santos, que em conjunto com a Leste-Oeste, formará um grande Polo de crescimento para os municípios citados.

> De que forma a construção pesada contribui para o desenvolvimento do Espírito Santo?

A construção pesada é o setor que tem a grande responsabilidade de consolidar o crescimento do Espírito Santo, devido aos grandes e necessários investimentos em infraestrutura. Nas últimas décadas, o Estado foi bastante atrativo por causa do Fundap e sua locali-



CHAMON: obras em andamento

zação geográfica privilegiada. Com o fim do Fundo e a perspectiva de problemas com a mudança na distribuição dos royalties de petróleo, é importante que os investimentos em infraestrutura se consolidem para que o Espírito Santo passe a ser competitivo no que é seu principal trunfo, a localização geográfica, atraindo, desta forma, um grande parque industrial.

Construção reduz ritmo de crescimento

Na última década o setor cresceu acima da média nacional e agora se estabiliza. Alguns gargalos precisam ser resolvidos

Setor conhecido como termômetro da economia, a construção civil dá mostras de que está em processo de desaceleração. A expectativa da entidade de que representa as empresas é de que no segundo semestre não haja crescimento.

“Se houver, será pequeno”, afirmou Aristóteles Passos Costa Neto, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado (Sinduscon-ES), durante sua apresentação no almoço-palestra do projeto Em Pratos Limpos, promovido pela Rede Tribuna, na última quinta-feira.

Na avaliação de Aristóteles, o mercado de construção tende a se estabilizar, com baixo crescimento e com possibilidade de queda no volume dos negócios. “É uma realidade que temos de enfrentar”, ressaltou.

MERCADO

A indústria imobiliária, uma das áreas de abrangência da construção civil que foi responsável pela pujança do setor na última década, confirma essa perspectiva. “A expectativa é de que o Censo deste semestre registre uma queda no número de unidades em produção, como em novembro de 2012 que foi de 5%. Isso significa que

nós estamos entregando os imóveis que estão em produção e não estamos repondo na mesma proporção. Nós entregamos mais do que lançamos. E se não lançamos mais é porque há uma desaceleração no ritmo dos nossos negócios”, explicou Aristóteles.

O Censo Imobiliário realizado pelo Sinduscon-ES mapeia semestralmente o que está em produção na Grande Vitória e o ritmo de vendas. Quando começou a ser feito, em 2002, registrou quase 8 mil unidades sendo construídas. Já em novembro do ano passado, o número era de 35 mil unidades. O percentual de vendas fica em torno de 70%, o que demonstra a sustentabilidade desse mercado.

OBRAS

Já o setor de obras públicas, segundo o presidente do Sinduscon-ES, passa por enormes dificuldades. “Falta de obras e aquela terrível fase de transição das administrações municipais. São obras que ainda não foram pagas pelas atuais administrações e cronograma de obras futuras que ainda não foram apresentados. Esse setor carece de planejamento e de perspectivas mais positivas”, concluiu.



“Não há ausência de recursos. A poupança tem disponibilidade suficiente para financiar o nosso mercado”

Aristóteles Passos, presidente do Sinduscon-ES

ARISTÓTELES PASSOS: “Precisamos superar alguns gargalos como a tramitação dos processos nas prefeituras”

TRECHOS DA PALESTRA

Cautela

“Estamos ansiosos por boas perspectivas, mas temos a cautela de dizer que estamos preocupados com o cenário econômico que enfrentamos.”

Gargalos

“Precisamos superar alguns gargalos como a tramitação dos processos nas prefeituras municipais. Um projeto na Grande Vitória não se aprova em menos de um ano. Em alguns casos até dois anos. Não dá para suportar isso.”

Trabalho

“Um problema que começa a se

agravar no Estado é a relação capital trabalho.

Nós temos tido enormes dificuldades nas negociações trabalhistas, nas convenções coletivas, que têm trazido prejuízo e comprometendo o equilíbrio e a estabilidade dos contratos de todas as empresas, quer sejam de obras públicas, obras privadas e indústria imobiliária.

Nós estamos no limite da tolerância. Se nós não fizermos um pacto que envolva também os trabalhadores, para que eles tenham consciência do que está acontecendo no País e no Estado, as conquistas que eles estão pleitean-

do vão se transformar em desemprego.”

Poupança

“Só para ter uma ideia, em 2008 a poupança apresentava um patrimônio de R\$ 200 bilhões, hoje são R\$ 400 bilhões. Isso significa que não há ausência de recursos. A poupança tem disponibilidade suficiente para financiar o nosso mercado. O que está acontecendo é que existe alguma insegurança por parte da população em assumir financiamentos de médio e longo prazos e começa a pensar mais antes de adquirir o seu imóvel.”

PRODUÇÃO IMOBILIÁRIA X POPULAÇÃO

CIDADE	UNIDADES EM CONSTRUÇÃO MAIO/2012	LANÇAMENTOS MAIO/12 A NOV/12	CONCLUÍDOS MAIO/12 A NOV/12	UNIDADES EM CONSTRUÇÃO NOV/2012	HABITANTES	HABITANTES X UNID. EM CONSTRUÇÃO
Vitória	5.417	312	322	5.407	327.801	60,63
Vila Velha	15.979	752	362	16.369	414.586	25,33
Serra	12.626	363	2.345	10.644	409.267	38,45
Cariacica	1.212	0	0	1.212	348.738	287,74
Guarapari	1.227	4	0	1.231	105.286	85,53
TOTAL	36.461	1.431	3.029	34.863	1.605.678	46,06

O QUE ELES DIZEM



Relevância

“O projeto Em Pratos Limpos possui papel relevante no fomento da economia capixaba. Para o mercado imobiliário, este encontro propicia a oportunidade de conhecer investimentos previstos para o Estado, o que nos permite planejar lançamentos, com base nas regiões com potencial de crescimento.”

Rodrigo Almeida, vice-presidente da Morar Construtora



Moderação

“O mercado imobiliário capixaba vem crescendo moderadamente e com grande diversidade geográfica e de tipologia. Os estoques têm diminuído frente aos lançamentos, o que deve levar a uma valorização em determinadas regiões. Este ano será marcado pelo retorno de lançamentos em Vitória, sobretudo no segmento de alto padrão e comercial. Cariacica entra no jogo definitivamente e, no interior, destaque para os loteamentos.”

Juarez Soares, presidente da Ademi



Dificuldades

“É necessário que sejam feitos mais investimentos para contribuir no desenvolvimento do Espírito Santo. Na construção civil tivemos algumas dificuldades, principalmente em Vila Velha, onde ainda se aguarda a liberação do PDM. Acredito que no segundo semestre aconteçam mais lançamentos.”

Renato Ribeiro Machado, gerente de vendas da Adimóvel



Economia

“É fundamental termos momentos para discutir a situação econômica do Estado. A proposta do jornal A Tribuna é relevante, pois assim podemos comentar sobre diversos assuntos. Em relação ao setor imobiliário, espero um semestre melhor, pois acredito que haverá um assentamento na quantidade de ofertas de imóveis no mercado e na quantidade de procura por esses empreendimentos.”

Rogério Schirmer, gerente comercial da GS Construtora



Expectativas

“As expectativas para o setor imobiliário são boas e, quando dividimos por municípios, fica ainda melhor. Cariacica, por exemplo, vive uma ótima fase na construção civil e ainda tem muito a crescer. De modo geral, as expectativas para o desenvolvimento do Estado no segundo semestre são boas.”

Valdeci Torezani, proprietário da Imobiliária Universal

Especial

Escola-Móvel a partir de agosto

Com 70 opções de cursos, escola será montada com módulos educacionais que formam salas de aulas e laboratórios

Um projeto 100% capixaba, desenvolvido pela Federação das Indústrias, promete um salto na formação profissional no Estado. Batizada de Escola-Móvel, a iniciativa começa a funcionar no dia 1º de agosto, em Governador Lindenberg.

A escola é montada com módulos educacionais que formam salas de aulas e laboratórios. O projeto prevê que a escola fique instalada cerca de seis meses em cada muni-

cípio, disponibilizando 70 opções de cursos. A expectativa do gerente da Escola-Móvel, Leonardo Leal, é de que nesse período 1.500 pessoas sejam atendidas.

A escolha dos municípios por onde a Escola-Móvel vai passar considerou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o número de empresas instaladas e a distância de uma unidade do Senai.

RECURSOS

Dentro do plano de investimentos da Fines, que totaliza R\$ 104 milhões para o período de 2012 a 2015, a educação e a qualificação

profissional vão receber a maior fatia desses investimentos.

Serão aplicados 82,07% do total nessa área. Isso deverá refletir num aumento de 74% na oferta de vagas gratuitas pelo Senai até o ano que vem. A Escola-Móvel vai demandar recursos na ordem de R\$ 4,2 milhões.

A construção do Instituto Senai de Tecnologia e ampla modernização do Cetec Beira-Mar (Vitória), com investimentos na ordem de R\$ 13,7 milhões também faz parte das prioridades da Federação.

Esta mesma unidade passará a contar, a partir do segundo semestre, com a Faculdade Senai de En-

genharia.

As unidades do Civit (Serra) e Araçás (Vila Velha) completam os investimentos nas unidades da Grande Vitória com grande aporte tecnológico.

O interior do Estado também é prioridade no plano de investimentos, com todas as oito diretorias e núcleos regionais recebendo reformas, ampliações, modernizações ou mesmo novas instalações, melhorias na acessibilidade para portadores de deficiência física, além do já citado apoio de novas unidades móveis que irão atender até aos municípios mais distantes. O aumento no número de vagas de Sesi-Senai também ocorrerá em todas as unidades regionais.



SALAS de informática serão montadas para estudos

O QUE ELES DIZEM



Motivador

“O projeto em Pratos Limpos é uma iniciativa extremamente válida, pois nos motiva trazendo pessoas para o debate de assuntos importantes. Para uma troca de ideias entre órgãos públicos e privados e possíveis soluções para o desenvolvimento contínuo do Espírito Santo.

Os debates nos proporcionam muito conhecimento para que cada um possa contribuir fazendo sua parte. É motivador.”

Luiz Wagner Chieppe, presidente da Federação das Empresas de Transportes do Espírito Santo (Fetransportes)



A ESTRUTURA da Escola-Móvel vai ocupar uma área de mil metros quadrados



Repercussão positiva

“O segundo semestre deste ano vai ser melhor do que o primeiro para o setor moveleiro. O que a construção civil está vivendo deve repercutir no setor moveleiro nos próximos anos, sempre logo após a entrega dos empreendimentos. Nosso setor está estável, com destaque para a linha de produtos para a classe AA, que está indo muito bem”.

Luiz Rigoni, presidente da Câmara Moveleira do Espírito Santo

O QUE ELES DIZEM



Experiências

“A Rede Tribuna está de parabéns, pois encontros como este nos ajudam a refletir sobre o atual momento, além de reunir representantes de vários segmentos. Essa troca de experiências é fundamental”.

Marcelo Salles Barbosa, presidente da Federação das CDLs do Espírito Santo



Educação

“O processo do desenvolvimento passa pela transformação da educação. E este evento promovido pela Rede Tribuna permite uma integração entre diferentes setores produtivos da sociedade capixaba, cada um contribuindo com a sua área de conhecimento.”

Brígida Alexandre, gerente de Marketing da Faesa



Relevância

“Esse projeto sempre traz temas relevantes para a sociedade discutir e conhecer melhor. O tema desta edição é atual e necessário, pois está cada vez mais difícil prever o futuro dos nossos negócios em função da dinâmica da economia mundial.”

Fernando Kunsch, assessor de Relações Externas da Samarco



Conhecimento

“Sempre frequento as atividades realizadas pela Rede Tribuna, pois disponibilizam palestrantes com muito conhecimento. Os assuntos são atuais e recebemos informações importantíssimas para ajudar na busca do desenvolvimento do Estado. É uma ótima oportunidade para discutirmos os problemas e acharmos soluções.”

Luiz Soresini, diretor de Relações Institucionais da Vale



Desenvolvimento

“Esse é um fórum que reúne pessoas estratégicas para apresentar o caminho por onde passará o desenvolvimento do Espírito Santo. Sem dúvida mais um evento importante que a Rede Tribuna promove.”

Cíntia Dias, gerente de Marketing e Comunicação da Fines

Especial

Incentivo para empreendedores

Fábrica tem programa para formar pequenos negócios a partir da capacitação de transformadores de chocolate

Nascida e criada no Estado, com matriz e parque industrial no mesmo local (bairro Glória, em Vila Velha) desde 1929, a Chocolates Garoto mantém um estreito relacionamento com o povo capixaba, sua história e sua economia.

Esse vínculo pode ser facilmente percebido em várias vertentes. O alto índice de empregabilidade de capixabas é uma delas. A antiga fábrica de balas, hoje maior fabricante de chocolates da América Latina, gera 3,6 mil empregos diretos e mais 14 mil indiretos.

Além de ajudar a fazer girar a roda da economia, com a geração de empregos, receitas e impostos, a empresa tem contribuído também na formação de pequenos negócios a partir da capacitação de transformadores de chocolate.

A iniciativa, uma das mais bem-sucedidas da linha de atuação social da empresa e realizada há mais de 15 anos, tem possibilitado a milhares de pessoas condições de se tornarem empreendedores de pequeno porte obtendo, assim, uma fonte de renda para suas famílias.

Somente nos últimos 12 meses, cerca de 2.200 pessoas foram capacitadas pelo projeto, que ministra aulas gratuitas e abertas ao público, inclusive com turmas exclusivamente para surdos e deficientes auditivos.

LOGÍSTICA

Para manter o nível de desenvolvimento que o Espírito Santo atravessa, a Chocolates Garoto acredita que o Estado tem, entre seus desafios, que conseguir uma conexão eficiente com diferentes modais logísticos de outras regiões do País. Investir cada vez mais na qualificação da mão de obra e nos atuais vetores de desenvolvimento regional (café, fruticultura, celulose, cacau, indústrias, principalmente, petróleo) é outra providência vital para garantir que os bons ventos continuem soprando sobre a nossa economia.



PROJETO LEITURA: desde 2004, a Chocolates Garoto já implantou 102 salas de leitura em todo o Estado

Leitura para desenvolver talentos

Ajudar a desenvolver talentos tem sido uma premissa da Chocolates Garoto. A empresa é hoje uma das companhias capixabas que mais investe em ações de estímulo à leitura e ao esporte. O Sala de Leitura é um bom exemplo.

Criado com o objetivo de incentivar a leitura dos estudantes e da comunidade, o projeto é patrocinado pela Garoto em parceria com a Secretaria de Educação de Vila Velha e o Instituto Oldemburg de Desenvolvimento.

Neste ano, estão sendo implantadas oito novas salas de leitura e requalificadas outras 16 em escolas da rede municipal de ensino e uma biblioteca, no município canela-verde. Cada um desses espa-

ços está recebendo mil livros educativos, disponíveis gratuitamente para consulta e empréstimo.

Desde 2004, a Chocolates Garoto patrocina este projeto, já tendo implantado 102 salas de leitura em todo o Espírito Santo. A iniciativa faz parte dos projetos de responsabilidade social da empresa, chamada plataforma CSV (Creating Shared Value ou Criação do Valor Compartilhado), que visa associar o desenvolvimento sustentável à geração de valor para as comunidades onde a empresa atua.

Ná área esportiva, destaques para o patrocínio ao time de basquete Cetaf (Vila Velha) e a realização da tradicional Dez Milhas Garoto e Corrida Garotada, maior prova do

atletismo capixaba que, no ano passado, em sua última edição, reuniu número recorde de 7.000 mil atletas, incluindo esportistas de ponta do Brasil e da África, e contou com a participação voluntária de 500 colaboradores. Para a prova deste ano, programada para 1º de setembro, a previsão é bater esse recorde e realizar uma corrida ainda mais bonita e organizada.

Neste ano, a empresa também está patrocinando, por meio de Lei de Incentivo, o projeto social de estímulo ao esporte "Vencedores através do Esporte", iniciativa do Instituto Viva Vida e do Vila Velha Cetaf. O projeto movimentará 150 atletas de divisões de base, sendo 100 no basquete e 50 no bodyboarding.



FÁBRICA funciona na Glória, bairro de Vila Velha, desde 1929

Cooperativa incentiva negócios

A oferta de crédito do banco cresceu 36% este ano, chegando a R\$ 1,7 bilhão, gerando negócios em vários municípios capixabas

Desde que foi fundado no Espírito Santo, há 24 anos, o Sicoob tem uma participação efetiva no desenvolvimento dos municípios onde opera, porque os resultados da instituição permanecem nesses locais, uma vez que são divididos com os clientes.

O Sistema contribui para alavancar diversos negócios no Estado por meio do acesso facilitado ao crédito. No primeiro trimestre deste ano, a empresa registrou o montante de R\$ 1,7 bilhão na car-



“Distribuímos o lucro, pois os clientes são donos do negócio, e aplicamos os recursos captados nas comunidades onde atuamos”

Bento Venturim, presidente do Sicoob

BALANÇO

Números do primeiro trimestre de 2013

R\$ 30,7 milhões de lucro

R\$ 1,7 bilhão em operações de crédito

R\$ 2 bilhões de ativos totais

R\$ 6,7 milhões de receita com serviços

teira de crédito, um crescimento de 36% em relação ao mesmo período de 2012.

Segundo o presidente do Sicoob ES, Bento Venturim, a cooperativa oferece um portfólio completo de produtos e serviços bancários para pessoas físicas e empresas dos diversos segmentos da economia.

“Trabalhamos de um jeito diferente se comparado ao mercado financeiro tradicional: distribuímos o lucro, pois os clientes são donos do negócio, e aplicamos os recursos captados nas comunidades onde atuamos, o que movimenta o comércio e a produção das regiões, além de criar novas oportunidades de emprego e de renda”, destacou Venturim.

Outra vantagem do Sicoob é a comercialização de produtos e de serviços com taxas mais acessíveis, que estão disponíveis para todas as pessoas que têm conta na instituição. A empresa também conhece a realidade de cada correntista, o que facilita o atendimento personalizado e a oferta de crédito de forma responsável.

“A inadimplência está controlada e se situou abaixo de 1,5% nos três primeiros meses deste ano, enquanto o mercado financeiro apresentou um percentual duas vezes maior no período. Esse resultado é um reflexo da relação de



AGÊNCIA DO BANCO instalada na Enseada do Suá, num dos endereços mais nobres da capital

confiança que os clientes mantêm com o Sicoob. Temos a preocupação de orientá-los para que façam o uso adequado do crédito”, afirmou o diretor-executivo da organização, Francisco Reposse Junior.

EXPANSÃO

O Sicoob ES tem a meta de encerrar 2013 com lucro na casa dos R\$ 120 milhões. A ampliação do atendimento na Grande Vitória é um dos principais projetos da instituição, que vai abrir, ainda este ano, a quarta agência na capital e a segunda na Serra. Além disso, em julho começa a funcionar o segundo ponto de atendimento em Guarapari.

Em 2013, também será inaugurada a sede própria da cooperativa. O prédio, de 3.400 metros quadra-

dos, está sendo construído em Santa Lúcia, Vitória, e segue padrões de sustentabilidade.

SAIBA MAIS

Presente em 65 municípios

> O SICOOB é uma instituição que trabalha com os mesmos produtos e serviços que os bancos oferecem. Terceira maior rede financeira do Espírito Santo, está presente em 65 municípios capixabas e tem mais três pontos de atendimento no Rio de Janeiro.

> SÃO 87 AGÊNCIAS no Estado, totali-

zando cerca de 137 mil clientes, entre pessoas físicas e empresas.

> NO BRASIL, atua em 23 estados e no Distrito Federal.

> A REDE SICOOB é a sexta maior entre as instituições financeiras que atuam no País, com aproximadamente 2 mil pontos de atendimento e 2 milhões de clientes.

Datas comemorativas podem melhorar comércio

Diante do comportamento da inflação e da tendência de elevações na taxa de juros e do câmbio, a recuperação da economia brasileira deve ser vista a médio e longo prazos.

No comércio, o âmbito positivo está nas empresas de grande porte, que apesar do cenário econômico pouco favorável,

continuam investindo e empregando, seguindo a expectativa de recuperação. O varejo deve encerrar o segundo trimestre em desaceleração, mas a partir do mês de julho deve reagir em razão do número expressivo de datas comemorativas e compras de final de ano.

A queda da inadimplência, que deve acontecer nos próximos me-

ses, também irá beneficiar as vendas no segundo semestre. A estimativa da Confederação Nacional do Comércio (CNC) é que o varejo cresça entre 4,5% e 5% neste ano, depois de avançar 8,5% no ano passado.

Para José Lino Sepulcri, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES), existe uma tendência de crescimento para os próximos meses. “Com a chegada do segundo semestre e com o reaquecimento da economia, as empresas devem elevar os investimentos e as famílias o consumo”, diz.

CENÁRIO

A inflação, que vem ditando o ritmo do consumo. O setor de ali-

“Existe uma tendência de crescimento para os próximos meses, com o reaquecimento da economia”

José Lino Sepulcri, presidente da Fecomércio



FECOMÉRCIO: reaquecimento da economia no segundo semestre

mentação, que vem sendo o vilão da inflação continua mostrando uma tendência de crescimento.

Esses preços altos têm gerado mais um entrave na economia, ao provocar a queda no consumo e, conseqüentemente, nas vendas no varejo e nos lucros das

empresas. Como solução para impedir um aumento no nível dos preços, o governo elevou a taxa de juros Selic, o que pode ocasionar a elevação das taxas de juros de mercado, nos investimentos privados e no consumo.